

Itamar passa a faixa a FHC em clima descontraído

Francisco Stuckert

**LÚCIA MOTTA E
DIANA FERNANDES**

A posse do presidente Fernando Henrique Cardoso restaurou a cordialidade na transmissão de cargo no Palácio do Planalto. Depois do constrangimento que marcou as três últimas cerimônias, o ex-presidente Itamar Franco recebeu Fernando Henrique no alto da rampa e entrou com seu sucessor no Planalto de mãos dadas e braços erguidos, sob intensos aplausos dos convidados e dos ministros — os velhos e os novos. A cerimônia, sem discursos ou pronunciamentos, durou uma hora e 45 minutos, em clima de intimidade e descontração. Itamar Franco, que usou a faixa presidencial, ontem, pela primeira vez em seu governo, desceu a rampa acompanhado do novo presidente, de todos os seus ministros e assessores e amigos de Juiz de Fora além da namorada, June Drummond.

A naturalidade da transmissão do cargo de Itamar para Fernando Henrique evitou cenas desagradáveis como a do ex-presidente João Figueiredo, que deixou o Palácio pela porta dos fundos; constrangimento como a troca de faixas entre os ex-presidentes Fernando Collor e José Sarney, e a incerteza da posse de Itamar Franco. Toda a cerimônia foi organizada de comum acordo entre as assessorias dos dois presidentes, até mesmo a lista de convidados. Em função disso a solenidade foi tranqüila, com muitos aplausos, sorrisos e demonstrações de contentamento.

Insatisfação — Um dos primeiros convidados a chegar ao Palácio do Planalto, o senador eleito da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), se sentiu deslocado e até se arrependeu de ter preterido a solenidade no Congresso. ACM esperava um tom

mais político para a festa de Fernando Henrique e só se sentiu mais a vontade quando foi alcançado pelo presidente de seu partido, Jorge Bornhausen. Sem deixar de lado seu estilo irônico, o senador, ao final da festa, disse que já estava se acostumando com o ministério de Fernando Henrique. “Aos poucos eu vou gostando das pessoas. Baiano não tem amor à primeira vista”. ACM não disfarçava sua insatisfação por ter perdido a indicação dos ministros da Educação e Comunicações que nos últimos governos estiveram sob o domínio do PFL.

O apoio político que o novo presidente espera ter do Congresso parece estar garantido. Da cerimônia participaram representantes de todos os partidos, do PRN ao PT, além dos seus aliados naturais (PSDB, PFL, PTB, PMDB e PP). O PT marcou presença com o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, dos senadores Eduardo Suplicy (SP) e Benedita da Silva (RJ), da deputada eleita Marta Suplicy e do deputado estadual Antonio Pitanga (RJ). O mais festejado por Fernando Henrique foi o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique, com quem Cardoso teve dificuldades para compor a equipe.

Depois de assinar os atos de posse do seu ministério, Fernando Henrique e Ruth Cardoso voltaram como os filhos e netos para o parlatório para um novo aceno para o povo na Praça dos Três Poderes. Foram embora para o Palácio da Alvorada, em seguida, deixando convidados e ministros em clima de confraternização. Hoje, para o primeiro dia de trabalho no Palácio do Planalto, Fernando Henrique receberá, separadamente, todos os chefes de Estados que compareceram à sua posse.



Itamar, emocionado, passa a faixa presidencial a Cardoso no Parlatório. O vice Marco Maciel observa